

CYNTHIA LADVOCAT

Sempre estive voltada para as questões da família. Nos estágios em clínica infantil, atendia somente a criança e não concordava em excluir os pais do processo. No Brasil, na década de 70, o referencial teórico-técnico aplicado era o psicanalítico. Os conhecimentos na área da família vinham do exterior e eram limitados. No início da prática, eu buscava integrar a Psicanálise a outras teorias que me ajudassem no trabalho com casais e famílias. Ao concluir a graduação na PUC-Rio em 1976, cursava a especialização em terapia do comportamento, que foi durante 6 anos uma rica experiência com crianças com necessidades especiais. Fundei em 1981 o GRUPSI – Terapêutica e Estudo da Criança e da Família, que funcionou até 1989 com estágio, estudo e atendimento supervisionado. Busquei em 1982, na Sociedade de Psicoterapia de Grupo, a formação sobre Grupos Analíticos, Operativos e Familiares e tive como supervisores os PIONEIROS da primeira geração em Terapia Familiar. No CEFAC, de 1985 a 1989, sob a coordenação de Lucia Ripper, iniciei a Especialização em Terapia de Família (800 horas) com atendimento em sala de espelho e supervisão ao vivo, um recurso inédito na época. Tive a oportunidade de ser supervisionada por professores convidados, entre eles Maurizio Andolfi. Coordenei, de 1986 a 2000, um grupo de supervisão com enfoque na dinâmica familiar com supervisionandos, muitos que hoje são associados da ATF-RJ. Em 1987 iniciei formação na Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro, onde o estudo sobre inconsciente, os sonhos e o vínculo terapêutico, muito contribuiu para a compreensão do mundo intrapsíquico. Com as minhas atenções voltadas para o interpessoal, me encantei com as teorias de Winnicott, que não via o bebê a não ser na relação com sua mãe. Em 1990 participei do trabalho de orientação psicanalítica e sistêmica no COJ do Instituto Fernandes Figueira, onde pude comprovar que abordagens diferentes ampliam as possibilidades terapêuticas. Concluí a formação psicanalítica em um estágio de 500 horas no Instituto de Psiquiatria da UFRJ. Junto ao paciente psiquiátrico eu pesquisava, através do genograma, a história da patologia na relação familiar. No Instituto Mosaico, desde 1992 venho participando como co-diretora no curso de especialização em terapia familiar. Para contemplar meus conhecimentos sobre todas as faixas do ciclo vital, iniciei na UFF a Especialização em Gerontologia e Geriatria Interdisciplinar, onde passei a ministrar seminários sobre o idoso e a família. Em 1995 fiz o Practicum na Accademia di Psicoterapia della Famiglia, com um intenso trabalho sobre minha família de origem. Retornei a Roma nos dois anos seguintes e levei dois grupos para conhecerem a técnica de Andolfi. Em 1996, a convite de Mony Elkaïm, fui para Londres e me filiei à European Family Therapy Association – EFTA. Através de meus estudos e prática na área de adoção, busquei em 1997 a Associação Brasileira Terra dos Homens. O trabalho com a família de origem e o desenvolvimento do self do terapeuta é um tema que me dedico na formação em terapia familiar. Esse trabalho é resultado do meu contato pessoal com Andolfi, com Elkaïm e com Guy Ausloos, esse último consultor da Terra dos Homens. Nessa ONG, supervisionei por vários anos os atendimentos da equipe nos diversos projetos, coordenei o Grupo de Reflexão sobre Adoção. Hoje sou conselheira da Terra dos Homens, trabalhando na busca dos direitos das crianças e adolescentes. Desenvolvi o tema sobre os Mitos e Segredos sobre a Origem da Criança na Família Adotiva no Mestrado na PUC-Rio. Na ATF-RJ venho participando de todas as diretorias desde sua fundação. Participei da Comissão Organizadora do III Congresso Brasileiro de Terapia Familiar, exerci as funções de Diretora de Comunicação, Vice Presidente, Presidente por duas gestões. Exerci a função de conselheira no

Conselho Deliberativo Científico da ABRATEF por vários biênios. Como membro da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro, divulgo a área de Família em supervisões, seminários, grupos de estudo e jornadas. Identifico-me como psicóloga, com formação psicanalítica e com formação em terapia familiar. Portanto, atuo na minha prática nos dois enfoques. Na minha clínica privada atendo psicanaliticamente os pacientes individuais dentro da abordagem winnicottiana. Tenho participação ativa na Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro junto ao corpo docente onde ministro seminários de Freud e Winnicott. Exerço a função de didata na análise de candidatos a formação psicanalítica. Coordeno grupos de estudo na área de adoção no setting psicanalítico. Atuei como Delegada representante da Sociedade Psicanalítica do RJ no Comitê de Família e Casal da federação Latino-Americana da Psicanálise da Fepal. No atendimento de casais e famílias, minha experiência como psicanalista é a base do meu trabalho, que em muito se enriquece da abordagem sistêmica. De certa forma, introduzi colegas psicanalistas ao tema da família, principalmente como presidente da ATF-RJ, cujos eventos científicos na época aconteciam no auditório da própria SPRJ. Como presidente da ABRATEF no biênio 2008-2010, trabalhei junto a rede brasileira de terapeutas familiares e, junto da equipe da ATF-RJ, na organização do IX Congresso Brasileiro de Terapia Familiar, em Búzios. Depois de 35 anos desde a graduação em psicologia, de cerca de 30 anos no trabalho com famílias, do meu investimento na psicanálise e na abordagem sistêmica, sinto que ainda tenho caminhos a percorrer. E que bom, sigo então minha vocação de agregar meus alunos, supervisionandos, colegas e amigos ao movimento de terapia familiar. E para finalizar minha trajetória nesse texto, não me sinto exatamente como uma pioneira da primeira geração. Fui formada por pioneiros importantes que muito contribuíram para minha vida profissional. Com muito orgulho, identifico-me então como uma pioneira da segunda geração da história da terapia familiar do Brasil